

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

3ª série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	2º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Relacionar as características dos editoriais e crônicas jornalísticas às produções literárias contemporâneas.			
2. Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.			
3. Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.			
4. Distinguir os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) presentes nos gêneros estudados.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, você continuará com os estudos literários do Modernismo, agora em sua última fase, a Geração de 45. Além de romances e poemas desta fase, aprenderá sobre crônica literária e jornalística e alguns recursos linguísticos utilizados na linguagem poética, como o neologismo e a metáfora. Estudará também sobre tipos de discurso e uso de conectivos.

Este documento apresenta 08 (oito) aulas. As aulas são compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

+ Introdução	03
+ Aula 01: A geração de 45: romance	05
+ Aula 02: Tipos de Discurso	09
+ Aula 03: A geração de 45: poesia	13
+ Aula 04: O uso de conectivos: ligando ideias	18
+ Aula 05: A crônica no pós-modernismo	22
+ Aula 06: A crônica jornalística	25
+ Avaliação	28
+ Pesquisa	31
+ Referências	32

Aula 1: A Geração de 45 - romance

No primeiro bimestre, estudamos a 1ª e 2ª fases do Modernismo, suas características e seus principais autores. Agora, vamos avançar e estudar o pós-modernismo, especificamente a última fase: geração de 45.

A época em que aparece e se desenrola o pós-modernismo literário é de muitas mudanças no Brasil e no mundo, principalmente com o fim da Segunda Guerra Mundial. A partir de 1945, aparece no Brasil uma geração de escritores sintonizados com o pensar sobre o homem e sobre o mundo, isto é, sobre o que abala a nossa alma.

Tanto na prosa quanto na poesia, os autores desta geração procuraram experimentar novas formas de composição, usando a linguagem de forma diferenciada para mostrar seus objetivos.

Na prosa, podemos destacar: Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna entre outros.

Para que possamos entender as características literárias desta geração, vamos propor a você que leia dois fragmentos do Romance *Grande Sertão: Veredas* de Guimarães Rosa. Antes, porém, que tal conhecer um pouco sobre o autor?

João Guimarães Rosa nasceu em 1908 em Cordisburgo (Minas Gerais). Na infância conviveu com vaqueiros de quem ouvia os “causos”. Este autor renovou, reinventou a prosa regionalista, ao inserir temáticas de ordem mística e filosófica nas suas narrativas. Além disso, o trabalho que autor faz com a linguagem é impecável, pois cria palavras, modifica a ordem das mesmas. Guimarães Rosa aborda as questões regionais e, ao mesmo tempo, tenta mostrar o mundo de cada personagem, a universalidade.

Trecho I

De primeiro, eu fazia e mexia, e pensar não pensava. Não possuía os prazos. Vivi puxando difícil de difícel, peixe vivo no moquém: quem moi no asp'ro, não fantaseia. Mas, agora, feita a folga que me vem, e sem pequenos dessorsegos, estou de range rede. E me inventei neste gosto, de es peculiar ideia. O diabo existe e não existe? Dou o dito. Abrenúncio. Essas melancolias.

O senhor vê: existe cachoeira; e pois? Mas cachoeira é barranco de chão, e água se caindo por ele, retombando; o senhor consome essa água, ou desfaz o barranco, sobra cachoeira alguma? Viver é negócio muito perigoso...

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela-já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter sua aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. (...)

Guimarães Rosa. *Grande Sertão: veredas*. 1994, pp 7-9. Disponível em <http://stoa.usp.br/carloshgn/files/-1/20292/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>

Trecho II

Mire veja: um casal, no Rio do Borá, daqui longe, só porque marido e mulher eram primos carnais, os quatro meninos deles vieram nascendo com a pior transformação que há: sem braços e sem pernas, só os tocos... Arre, nem posso figurar minha ideia nisso! Refiro ao senhor: um outro doutor, doutor rapaz, que explorava as pedras turmalinas no vale do Araçuaí, discorreu me dizendo que a vida da gente encarna e reencarna, por progresso próprio, mas que Deus não há. Estremeço. Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há - de a gente perdidos no vai vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar – é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois no fim dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa nenhuma! Porque existe dor. E a vida do homem está presa encantoadada – erra rumo, dá em aleijões como esses, dos meninos sem pernas e braços. Dor não dói até em criancinhas e bichos, e nos doidos – não doi sem precisar de se ter razão nem conhecimento? E as pessoas não nascem sempre? Ah, medo tenho não é de ver morte, mas de ver nascimento. Medo mistério. O senhor não vê? O que não é Deus, é estado do demônio. Deus existe mesmo quando não há. Mas o

demônio não precisa de existir para haver – a gente sabendo que ele não existe, aí é que ele toma conta de tudo. O inferno é um sem -fim que nem não se pode ver. Mas a gente quer Céu é porque quer um fim: mas um fim com depois dele a gente tudo vendo. Se eu estou falando às flautas, o senhor me corte. Meu modo é este. Nasci para não ter homem igual em meus gostos. O que eu invejo é sua instrução do senhor...

Guimarães Rosa. *Grande Sertão: veredas*. 1994, pp 77-78. Disponível em <http://stoa.usp.br/carloshgn/files/-1/20292/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>

Atividade 1

Depois de ler os fragmentos da obra de Guimarães Rosa, responda às questões a seguir:

1. O misticismo, isto é, a crença na relação do homem com o sobrenatural, é uma marca na obra de Guimarães Rosa. Observando os dois trechos acima, é possível dizermos que as reflexões desenroladas nos levam a estabelecermos uma relação com

a:

- a) sociologia
- b) filosofia
- c) história
- d) biologia

2. Leia o fragmento do trecho I: “(...) o diabo vige dentro do homem (...)”. Em um texto, é possível inferirmos, deduzirmos o sentido de determinadas palavras a partir do contexto. Desse modo, a palavra destacada pode ser substituída sem prejuízo de sentido por:

- a) mora
- b) coordena
- c) necessita
- d) anda

3. De acordo com o contexto do trecho I, diga o que seria "o homem arruinado", o "homem dos avessos".

4. (...) Mas a gente quer Céu é porque quer um fim: mas um fim com depois dele a gente tudo vendo. (...) (Trecho II) Este trecho faz referência:

- a) à vida mal vivida
- b) à vida após a morte
- c) à vida que o homem deixa escapar
- d) à vida em comunidade

5. Na prosa de Guimarães Rosa, é possível encontrarmos muitos aforismos. Aforismos são frases que resumem um princípio, um valor ou um ensinamento. No trecho II, há alguns. Cite um deles.

Aula 2: Os tipos de discurso

Caro aluno, nesta aula, você conhecerá os tipos de discurso.

A produção de textos orais ou escritos se dá através de discurso, isto é, de uma prática de linguagem que é social. Através desse discurso, é possível transmitir uma ideia, expor uma opinião, contar uma história etc. Se pensarmos no texto narrativo, ou seja, no texto em que fatos são narrados; o discurso pode aparecer de forma diferente. Tudo dependerá da intenção do autor.

Os três tipos de discurso são:

- **DISCURSO DIRETO:** neste discurso, as falas dos personagens são reproduzidas fielmente. Verbos como falar, dizer, perguntar entre outros são usados para introduzir as falas. Além disso, travessões, dois pontos e aspas também são usados na reprodução das falas.

Ex.: — Filha, estude para a prova! — preocupada pediu a mãe.

- **DISCURSO INDIRETO:** aqui não há diálogo, os personagens não falam diretamente. O narrador atua como intérprete dos mesmos, transmitindo que disseram.

Ex.: A mãe, preocupada, pediu que a filha estudasse para a prova.

- **DISCURSO INDIRETO LIVRE:** é um discurso em que ocorre, ao mesmo tempo, a mistura de discurso direto com discurso indireto.

Ex.: Estude para a prova. Pediu a mãe preocupada.

Observe, no quadro abaixo, as mudanças que se dão na passagem do discurso direto para o indireto.

VERBOS	
DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
Verbo no presente do indicativo O homem afirmou: — Conheço todos.	Verbo no imperfeito do indicativo O homem afirmou que conhecia todos.

Verbo no pretérito perfeito do indicativo A aluna confirmou: — Não fiz a prova.	Verbo no mais-que-perfeito do indicativo A aluna confirmou que não fizera (tinha feito) a prova.
Verbo no futuro do presente O namorado garantiu: — Iremos ao cinema daqui a pouco.	Verbo no futuro do pretérito O namorado garantiu que iriam ao cinema daqui a pouco.
PRONOMES	
eu, nós, você(s), senhor (a)(s) O diretor gritou: — Eu sei de tudo.	ele(s), ela (s) O diretor gritou que ele sabia de tudo.
Meu(s), minha (s), nosso (a)(s) — Minha tia quer mais bolo — disse o rapaz.	Seu(s) sua(s), dele (a) (s) O rapaz disse que sua tia queria mais bolo.
ADVÉRBIOS	
Hoje, ontem, amanhã — Ontem, a merenda estava muito boa — Disse o estudante.	Naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte O estudante disse que a merenda estava muito boa no dia anterior.
Aqui, cá, aí — Não coloco mais os pés aqui! — determinou a mulher	Ali, lá A mulher determinou que não colocava mais os pés lá.

Agora que você já consegue identificar os tipos de discurso que podem aparecer em um texto narrativo, é preciso exercitar. Vamos lá?

Atividade 2

1. Indique o tipo de discurso empregado nos textos abaixo:

a) “Era uma vez um czar naturalista que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas,

Ficou muito espantado / e achou uma barbaridade.” (Anekdota Búlgara, Carlos Drummond de Andrade)

b) Thiaguinho agradece presente de Neymar e deseja sorte em estreia.

— Tô aqui torcendo por você, Magrelo. (Jornal O Dia - Diversão/Celebridades em 02/08/2013)

2. Observe o trecho abaixo:

— **A gente estava acostumado com o torcedor do Flamengo de todo o Brasil, e estava quase esquecendo como é aqui (no Rio). Foi emocionante.** É isso que a gente quer e sonha quando vem para o Flamengo — disse. (O Globo/ Esportes em 02/08/2013)

a) Identifique o tipo de discurso presente no trecho destacado acima.

b) Justifique a resposta dada à questão anterior, citando elementos do texto.

3. Como no exemplo, passe os trechos abaixo para o discurso indireto. Observe também o quadro acima.

Ex.:

Discurso direto:

Janaína disse: — Mãe, não vou à escola, porque não estou me sentindo bem.

Discurso indireto: Janaína disse para a mãe que não iria à escola porque não estava se sentindo bem.

a) — Acredito que pelo menos o efeito suspensivo parcial seja concedido — disse o advogado do Flu, Mário Bittencourt. (oglobo.com.br/Esportes em 03/08/2013)

b) Na consulta médica, Simone perguntou:

— Doutor, qual é o resultado do meu exame?

4. Marque (1) para discurso direto, (2) para discurso indireto e (3) para discurso indireto livre.

- a) O estudante perguntou se não seria dada segunda chamada da prova. ()
- b) — Qual é o sentido da vida? — perguntou o rapaz ao pai. ()
- c) O diretor afirmou que os alunos não entrarão fora do horário. ()
- d) O carteiro caminhava pela rua apressadamente. Eu não estou bem. E continuava caminhando. ()

5. Leia o fragmento abaixo:

Instantezinho, porém, se converteu. Isto, que se desapeou, ligeiro, e tirou o chapéu, com cortesia mor, com gesto de braço, e manifestou:

– Senhores meus cavaleiros, podem passar, sem susto e com gosto, que aqui está é um amigo...

– Amigo de quem? – eu **revidei**.

– Vosso, meu senhor cavaleiro... Amigo e criado...

Guimarães Rosa. *Grande Sertão: veredas*. 1994, p. 769.

Disponível em <http://stoa.usp.br/carloshgn/files/-/20292/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>

A) Que tipo de discurso predomina no fragmento acima?

B) O verbo destacado no fragmento pode ser substituído por:

- a) perguntei
- b) disse
- c) retruquei
- d) falei

Aula 3: Geração de 45 - poesia

Vamos iniciar a nossa aula solicitando a você, aluno, que observe as palavras abaixo:

“Não há obra de arte sem forma, e a beleza é um problema de técnica e de forma.”

Péricles Eugênio da Silva Ramos

O que será que o autor quis afirmar quando escreveu “não há arte sem forma” e que “a beleza (de uma obra de arte) é uma questão de técnica e de forma”?

É o que vamos descobrir, nesta aula, através de uma geração de poetas que ficou justamente conhecida como **Geração de 45**, pois o marco da estética foi o ano de 1945.

Esta geração se preocupava muito com a FORMA de escrever um poema, com a linguagem em si, se propunha um retorno às formas tradicionais do verso, como o soneto, e negava o experimentalismo dos modernistas de 1922, por isso ficou conhecida como a geração que diz que “a poesia é a arte da palavra”. Ou seja, a arte não é intuitiva, é calculada, é nua, é crua. E como disse o autor Péricles acima, não há obra de arte sem forma, sem forma calculada.

Do pensamento dessa geração, podemos então listar as principais características (procedimentos formais).

→ Principais procedimentos **formais** e **linguísticos** da Geração de 45

- Metalinguagem (reflexão sobre o processo de criação literária);
- Postura racional, anti-sentimental;
- Linguagem metafórica ou poética, que relativiza os limites entre poesia e prosa;
- Invenção de palavras novas a partir de recursos disponíveis na língua: neologismo.

Com a geração de 45, "a poesia aprofunda a depuração formal, regressando a certas disciplinas quebradas pela revolta de 22, restaurando a dignidade e severidade da linguagem e dos temas, policiando a emoção por um esforço de objetivismo e intelectualismo, e restabelecendo alguns gêneros fixos, como o soneto e a ode". (COUTINHO, Afrânio). Além de renovar a poesia pela prática da atenção à forma, busca também mensagens de crítica social.

São poetas dessa época:

João Cabral de Melo Neto, Lêdo Ivo, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva.

Veja, agora, um exemplo de poesia da geração de 1945:

Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
pois catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pesado ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com risco.

João Cabral de Melo Neto.

Comentário: *Catar Feijão* é um poema em que o poeta, tendo como objeto a construção do poema, toma como referente um ato do cotidiano em que também o escolher, o combinar é necessário. Nesse caso ele compara catar palavras com catar feijão. É um poema que ao final nos mostra como construir um poema, apresentando assim a característica da metalinguagem. Além disso, *a FORMA, o como diz o que diz é* o que importa neste poema de João Cabral de Melo Neto, fazendo dele um autor típico da Geração de 45.

Fonte: MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra e depois. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Vamos agora comentar sobre outra característica desta Geração: o NEOLOGISMO. Veja o conceito abaixo.

Neologismo: é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de nomear novos objetos, novos conceitos ou fazer referência a novas ideias em uma situação específica.

Voltemos ao poema *Catar Feijão*. Observe os versos

“a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual”

Se você, caro aluno, for ao dicionário Houaiss, por exemplo, e procurar por **fluviente** e **flutual** não encontrará. São duas palavras criadas pelo poeta, são neologismos construídos a partir das palavras fluvial (referência a um rio) e flutuante (flutuação própria em um rio) em que as partes finais das duas palavras, ou seja, neste caso específico, os seus sufixos, são recolocados no outro termo.

Outro recurso literário utilizado no poema é a metáfora.

METÁFORA: É uma figura de palavra em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam.

Didaticamente, pode-se considerá-la como uma comparação que não usa conectivo (por exemplo, "como")

Repare que no poema “Catar feijão” o poeta “compara” o catar feijão com o escrever: “catar feijão se limita com escrever”, criando uma METÁFORA.

Até aqui você aprendeu o que significou a Geração de 45, observou algumas características, cuidado com a forma, neologismos, metalinguagem metáforas. Agora, é a sua vez de identificar esses recursos nas atividades a seguir.

Atividade 3

1. Ferreira Gullar é um escritor contemporâneo famoso por seus textos e críticas sociais. Leia agora o “Poema Obsceno” e responda às questões:

Poema Obsceno

Façam a festa
cantem e dancem
que eu faço o poema duro
o poema-murro
sujo
como a miséria brasileira
Não se detenham:
façam a festa
Bethânia Martinho
Clementina
Estação Primeira de Mangueira Salgueiro
gente de Vila Isabel e Madureira
todos
façam
a nossa festa
enquanto eu soco este pilão
este surdo
poema
que não toca no rádio
que o povo não cantará
(mas que nasce dele)

Não se prestará a análises estruturalistas
Não entrará nas antologias oficiais
Obsceno
como o salário de um trabalhador aposentado
o poema
terá o destino dos que habitam o lado escuro do
país
- e espreitam.

Ferreira Gullar

Observe o trecho abaixo e responda por que podemos dizer que nele identificamos uma metáfora:

“façam
a nossa festa
enquanto eu soco este pilão”

2. Retire do trecho abaixo os neologismos:

"..As coisas tinham para nós uma desutilidade poética. Nos fundos do quintal era riquíssimo o nosso dessaber. A gente inventou um truque para fabricar brinquedos com palavras..."

BARROS, M. Livro sobre nada. Rio de Janeiro: Record, 2001.

3. Dos neologismos encontrados por você, um deles possui uma palavra correspondente na língua portuguesa. Qual seria?

Aula 4: O uso de conectivos – ligando ideias

Nesta aula, iremos aprender como ligar ideias e entender a relação de sentido que os conectivos estabelecem.

Os textos escritos ou orais precisam fazer sentido. Tal sentido é obtido através de vários recursos, dentre eles estão os conectivos que também são chamados de operadores argumentativos.

Os conectivos têm a função de ligar, conectar partes de frases e textos e, ainda de estabelecer relações de sentido entre essas partes. Essa última finalidade é a de indicar o teor argumentativo dos enunciados, ou seja, orientar, indicar para que conclusões os enunciados apontam.

Exemplo: Estou muito cansado, mas vou à academia.

A palavra destacada é um conectivo que indica uma noção de adversidade, oposição. Devemos usar o seguinte raciocínio: se alguém está muito cansado, supomos que não tenha ânimo para ir a nenhum lugar. Se o indivíduo afirma que irá à academia, ocorrerá o oposto do que se esperava.

Observar a função dos operadores argumentativos é essencial para que façamos uma leitura adequada.

Verifique os principais conectivos no quadro abaixo.

Adição

(somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: e, também, ainda, nem, como também etc.)

Ex.: José Bernardino levantou cedo e acendeu o fogareiro para ferver o café.

Oposição, adversidade ou contra-expectativa

(opõem argumentos voltados para conclusões contrárias: e, mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto)

Ex.: Estudou muito, **mas** foi reprovado

Causa e consequência

(Iniciam uma oração que indica causa: porque, pois, visto que, já que, em virtude de, uma vez que, devido a, por motivo de, graças, em razão de, em decorrência de, por causa de, como, por isso que)

Ex.: O rio transbordou **porque** choveu muito.

Explicação

Introduzem uma justificativa/explicação relacionada ao enunciado anterior: porque, pois, já que, visto que etc.)

Ex.: Aconteceu alguma coisa com Angelina, **porque** não sorriu como faz normalmente.

Condição

Indicam uma hipótese ou uma condição necessárias para que um fato se realize ou não: se, caso, a não ser que, a menos que, desde que etc.)

Ex.: **Se** chover, eu não vou à praia.

Finalidade

(Indicam uma relação de finalidade: a fim de, a fim de que, como intuito de, para, para que, com o objetivo de etc.)

Ex.: O diretor alterou o horário **a fim de que** os alunos saiam cedo.

Conclusão

(Introduzem uma conclusão relacionada a argumentos apresentados anteriormente: portanto, então, assim, logo, por isso, por conseguinte, pois (depois do verbo), em vista disso etc.)

Ex.: O ser humano age mal, **por isso** sofre as consequências.

Atividade 4

1. Complete as lacunas com o conectivo correspondente à ideia exposta entre parênteses.

- a) O candidato estudou muito, _____ não foi aprovado no concurso. (adversidade)
- b) O menino ficou resfriado _____ pegou chuva ontem. (explicação)
- c) O governo reforçou o compromisso com a população, _____ todos se acalmaram. (conclusão)
- d) O paciente entrou no consultório, olhou para o médico _____ cobrou uma postura do mesmo. (adição)

2. Observe as sentenças e articule-as, usando o conectivo adequado.

Ex.: Comeu muito. Passou mal/ Comeu muito, por isso passou mal.

- a) Pensamentos otimistas funcionam. Você não vai prosperar do dia para a noite.

- b) O jovem é a esperança do futuro. As autoridades precisam investir neles.

- c) O Rio de Janeiro recebe muitos turistas. É uma cidade atraente.

- d) O rio transbordou. Choveu muito.

- e) Os clientes protestaram. Foram bem atendidos.

3. Faça a expansão dos enunciados abaixo, usando o operador argumentativo que for mais adequado.

Ex.: A mãe não o deixou sair, **por isso ficou chateado.**

a) O pai era muito severo _____

b) Os grevistas protestavam _____

c) Estava muito preocupado _____

d) O filho desobedeceu às ordens da mãe _____

4. Mulher é expulsa de avião por cantar música da Whitney Houston . (noticias.r7.com)

A palavra destacada exerce a função de um conectivo que indica:

a) adversidade

b) conclusão

c) adição

d) explicação

5. Sandália estraga antes do uso

Comprei um par de sandálias uma semana antes do carnaval. Na sexta-feira de carnaval, o solado do pé direito da sandália partiu, impossibilitando o uso, pois a tira saía facilmente. Encaminhei um e-mail à área responsável no dia seguinte (sábado) e não obtive resposta.

(V.D., Rio de Janeiro em - Retirado de Mala Direta /oglobo.com.br - 08.05.201 - adaptado)

a) Retire do texto os dois operadores argumentativos.

b) De acordo com a tabela, que noções/ideias os mesmos transmitem?

Aula 5: A crônica no pós-modernismo

Nesta aula, você vai ler um pouco sobre o gênero textual crônica. A palavra crônica está ligada à palavra grega *chronos* (tempo). É um gênero textual de natureza narrativa cuja função social e comunicativa é tratar de temas da realidade, do cotidiano de forma despretensiosa.

Na crônica, a sensibilidade de seus leitores é atingida pela maneira, muitas vezes lírica, com que o tema é tratado pelo cronista. Um dos objetivos é mostrar a grandiosidade e a singularidade dos acontecimentos do cotidiano. Escreve-se, muitas vezes, como quem conversa com os leitores, como se estivesse muito próximo. Os autores os envolvem com reflexões sobre a vida de uma forma mágica e poética que indica o pertencimento do gênero à literatura.

Um dos principais cronistas de nossa literatura é Rubem Braga. A marca registrada dos seus textos é a “crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza” (COUTINHO, Afrânio).

Outra representante do gênero é Clarice Lispector. Além de romances, a autora, que faz parte da geração de 45, também escreveu crônicas.

Leia a seguir uma crônica de um de seus mais famosos livros de crônica: *A descoberta do mundo*.

A descoberta do mundo

O que eu quero contar é tão delicado é tão delicado quanto a própria vida. E eu queria poder usar delicadeza que também tenho em mim, ao lado da grossura de camponesa que é o que me salva.

Quando criança, e depois adolescente, fui precoce em muitas coisas. Em sentir um ambiente, por exemplo, em aprender a atmosfera íntima de uma pessoa. Por outro lado, longe de precoce, estava em incrível atraso em relação a outras coisas importantes. Continuo aliás atrasada em muitos terrenos. Nada posso fazer: parece que há em mim um lado infantil que não cresce jamais.

Até mais que treze anos, por exemplo, eu estava em atraso quanto ao que os americanos chamam de fatos da vida. Essa expressão se refere à relação profunda de amor entre um homem e uma mulher, da qual nascem os filhos. (...) As minhas colegas de ginásio sabiam de tudo e inclusive contavam anedotas a respeito. Eu não entendia, mas fingia compreender para que elas não me desprezassem e à minha ignorância. (...)

Até que um dia, já passados os treze anos, como se só então eu me sentisse madura para receber alguma realidade que me chocasse, contei a uma amiga íntima o meu segredo: que eu era ignorante e fingira de sabida. Ela mal acreditou, tão bem eu havia fingido. Mas terminou sentindo minha sinceridade e ela própria encarregou-se ali mesmo na esquina de me esclarecer o mistério da vida. (...) Antes de me reconciliar com o processo da vida, no entanto, sofri muito, o que poderia ter sido evitado se um adulto responsável se tivesse encarregado de me contar como era o amor. Esse adulto saberia como lidar com uma alma infantil sem martirizá-la com a surpresa, sem obrigá-la a ter toda sozinha que se refazer para de novo aceitar a vida e os seus mistérios.

Porque o mais surpreendente é que, mesmo depois de saber de tudo, o mistério continua intacto. Embora eu saiba que de uma planta brotar uma flor, continuo surpreendida com os caminhos secretos da natureza. E se continuo até hoje com pudor não é porque ache vergonhoso, é pudor apenas feminino.

Pois juro que a vida é bonita.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro, Rocco. p. 113-115.

Atividade 5

Agora que já sabe quais as características de uma crônica, volte ao texto de Clarice Lispector e responda às questões.

1. O título do texto é “A descoberta do mundo”. Explique?

2. Leia as frases abaixo retiradas do texto “A descoberta do mundo”, observando as palavras em destaque, depois assinale a alternativa que contenha, respectivamente, os sinônimos.

I – Fui **precoce** em muitas coisas. (2º parágrafo)

II O mais **surpreendente** é que, mesmo depois de saber tudo, o mistério continuou intacto. (7º parágrafo)

III – Seria minha Ignorância em modo **sonso** de me manter ingênua? (3º parágrafo)

a) atrasada/insuportável/ dissimulado.

b) adiantada/admirável/ atrevido.

c) prematura/admirável/dissimulado

d) nenhuma das alternativas

3. (...) Eu não entendia, mas fingia compreender para que elas não me desprezassem e à minha ignorância. (4º parágrafo)

a) Retire do trecho acima o conectivo.

b) Indique a ideia/noção que o mesmo transmite.

c) Indique outro conectivo que poderia substituí-lo sem prejuízo de sentido.

Aula 6: A crônica jornalística

Mais acima, você teve contato com a crônica literária. Agora, você terá contato com a crônica jornalística. Você sabe qual é a diferença?

Crônica jornalística: é uma produção textual que tem a finalidade de relatar acontecimentos importantes em âmbito nacional ou internacional com considerações de opinião de quem escreve. É uma forma pessoal de relatar a notícia e, ao mesmo tempo, ter a notícia como ponto de apoio para uma visão pessoal de mundo.

Nas crônicas jornalísticas, estão sempre presentes expressões adjetivas e adverbiais, adjetivos, advérbios e verbos especialmente escolhidos. Daí, a escolha das palavras ser algo importante, porque carrega em si afetividade, ironia, desprezo etc, ou seja, emoções, sentimentos e opiniões do autor.

Para sua compreensão, marcamos estas palavras e expressões nos três primeiros parágrafos do exemplo abaixo. Observar seu efeito no texto:

A luta e a lição

Um brasileiro de 38 anos, Vítor Negrete, morreu no Tibete após escalar pela segunda vez o ponto **culminante do planeta**, o monte Everest. Da primeira, usou o reforço de um cilindro de oxigênio para **suportar** a altura. Na segunda (e última), dispensou o cilindro, devido ao seu estado geral, que era considerado **ótimo**.

As façanhas dele **me emocionaram**, a **bem sucedida e a malograda**. Aqui do meu canto, **temendo e tremendo** toda a vez que viajo no bondinho do Pão de Açúcar, fico meditando sobre os motivos que levam alguns heróis a **se superarem**. Vítor já havia vencido o cume mais **alto do mundo**. Quis **provar** mais, fazendo a escalada sem a ajuda do oxigênio suplementar. O que leva um ser humano bem sucedido a vencer desafios assim?

Ora, dirão os entendidos, é assim que caminha a humanidade. Se cada um

repetisse meu exemplo, ficando **solidamente instalado** no chão, sem **tentar a aventura**, ainda **estariamos nas cavernas**, lascando o fogo com pedras, comendo animais crus e puxando nossas mulheres pelos cabelos, como os trogloditas – se é que os trogloditas faziam isso. Somos o que somos hoje devido a heróis que trocam a vida pelo risco. Bem verdade que escalar montanhas, em si, não traz nada de prático ao resto da humanidade que prefere ficar na **cômoda** planície da segurança.

Mas o que há de louvável (e lamentável) na aventura de Vítor Negrete é a aspiração de ir mais longe, de superar marcas, de ir mais alto, desafiando os riscos. Não sei até que ponto ele foi temerário ao recusar o oxigênio suplementar. Mas seu exemplo – e seu sacrifício- é uma lição de luta, mesmo sendo uma luta perdida.

HEITOR, Carlos, 23/05/2006. Folha Online.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u247.shtml>

Atividade 6

Caro aluno, volte ao texto “**A luta e a lição**” e responda às questões a seguir.

1. Vimos que a crônica jornalística tem a finalidade de relatar acontecimentos importantes em âmbito nacional ou internacional. Que fato dá origem à crônica jornalística?

2. O que emociona o autor da crônica?

3. Na crônica, observamos o posicionamento do autor perante o acontecimento relatado: a morte do brasileiro Vítor Negrete ao escalar o Everest. E foi através da

escolha de verbos, adjetivos e advérbios que o autor pôde construir uma linguagem carregada de afetividade. Observe o trecho abaixo:

“Mas o que há de louvável (e lamentável) na aventura de Vítor Negrete é a aspiração de ir mais longe, de superar marcas, de ir mais alto, desafiando os riscos. Não sei até que ponto ele foi temerário ao recusar o oxigênio suplementar. Mas seu exemplo – e seu sacrifício – é uma lição de luta, mesmo sendo uma luta perdida.”

Retire desse trecho os adjetivos, os verbos e os advérbios que expressem carga de afetividade do autor do texto em seu discurso.

Avaliação

Caro aluno, agora é preciso avaliar seus conhecimentos sobre Língua Portuguesa e Literatura. Vamos lá!

Texto referente às questões 1, 2, 3 e 4.

BICHO URBANO

Se disser que prefiro morar em Pirapemas
ou em outra qualquer pequena cidade
do país
estou mentindo
ainda que lá se possa de manhã
lavar o rosto no orvalho
e o pão preserve aquele branco
sabor de alvorada
Não não quero viver em Pirapemas
Já me perdi
Como tantos outros brasileiros
me perdi, necessito
deste rebuliço de gente pelas ruas
e meu coração queima gasolina (da
comum)
como qualquer outro motor urbano

A natureza me assusta.
Com seus matos sombrios suas águas
suas aves são como aparições
me assusta quase tanto quanto esse abismo
de gases e de estrelas aberto sob minha cabeça.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1991.)

1. Os operadores argumentativos são elementos da língua que exercem uma dupla função: ligam, conectam enunciados e orientam o sentido dos mesmos. Identifique, na primeira estrofe, o operador argumentativo e explicita a orientação argumentativa que este confere ao enunciado.

2. A modalização é uma das marcas linguísticas da argumentação e sua função, nos enunciados, é mostrar o grau de comprometimento do enunciador com seu enunciado ou com o conteúdo do mesmo. Identifique nos versos abaixo o modalizador e a ideia que o mesmo transmite.

(...) necessito / deste rebuliço de gente pelas ruas (...) da primeira estrofe

3. Na segunda, estrofe é feita uma comparação entre a natureza e a cidade grande.

“(...) me assusta quase tanto quanto esse abismo
de gases e de estrelas aberto sob minha cabeça”

A relação estabelecida é de:

- a) superioridade
- b) inferioridade
- c) igualdade
- d) semelhança

4. A obra de Ferreira Gullar abrange o social. Considerando isso e o sentido global do poema, como podem ser interpretados os versos a seguir?

(...) Já me perdi / Como tantos outros brasileiros (1ª estrofe)

Texto para a questão 05

Canguru

Todo mundo sabe (será?) que canguru vem de uma língua nativa australiana e quer dizer “Eu Não Sei”. Segundo a lenda, o Capitão Cook, explorador da Austrália, ao ver aquele estranho animal dando saltos de mais de dois metros de altura, perguntou a um nativo como se chamava o dito. O nativo respondeu guugu yimidhirr, em língua local, Gan-guruu, “Eu não sei”. Desconfiado que sou dessas divertidas origens,

pesquisei em alguns dicionários etimológicos. Em nenhum dicionário se fala nisso. Só no Aurélio, nossa pequena Bíblia – numa outra versão. Definição precisa encontrei, como quase sempre, em Partridge: Kangaroo; wallaby As palavras kanga e walla, significando saltar e pular, são acompanhadas pelos sufixos rão e by, dois sons aborígenes da Austrália, significando quadrúpedes. Portanto quadrúpedes puladores e quadrúpedes saltadores. Quando comuniquei a descoberta a Paulo Rónai, notável lingüista e grande amigo de Aurélio Buarque de Holanda, Paulo gostou de saber da origem “real” do nome canguru. Mas acrescentou: “Que pena. A outra versão é muito mais bonitinha”. Também acho.

Millôr Fernandes, 26/02/1999.

Disponível em: <http://www.gravata.com/millor>

5. Pode-se inferir do texto que

- a) as descobertas científicas têm de ser comunicadas aos linguistas.
- b) os dicionários etimológicos guardam a origem das palavras.
- c) os cangurus são quadrúpedes de dois tipos: puladores e saltadores.
- d) o dicionário Aurélio apresenta tendência religiosa.
- e) os nativos desconheciam o significado de canguru.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 2º bimestre, é hora de ir além e pesquisar.

Você poderá realizar esse trabalho em grupo ou individualmente.

Seu trabalho deverá seguir as etapas abaixo:

1ª Vá à biblioteca de sua escola e pesquise, em livros de literatura brasileira da 3ª série, poesias da **Geração de 45**. Escolha duas de autores diferentes.

2ª Peça um dicionário à bibliotecária e mantenha-o com você até o final do trabalho. Ele servirá para eventuais dúvidas de vocabulário em suas leituras e em sua produção textual.

3ª Faça um trabalho apresentando as poesias escolhidas por você e, para cada uma delas, informe:

- I. Nome do autor;
- II. Biografia resumida (máximo de 5 linhas) do autor;
- III. Breve explicação da mensagem da poesia.
- IV. Alguma característica marcante da geração (metalinguagem, neologismos, metáforas)

4ª Sua apresentação poderá ser escrita à mão ou digitada, em folha A4 (folha comum de papel). Não se esqueça de citar as fontes de cada texto!

Bom trabalho!

Referências

- [1] ABAURRE, Maria Luíza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: Interlocução e Gêneros. 1ª edição. São Paulo: Moderna: 2012.
- [2] _____, PONTARA, Marcela. Literatura: Tempos, leitores e leituras. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2010.
- [3] COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil – vol. V – Modernismo. São Paulo: Global Editora, 2007.
- [4] KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e Linguagem. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- [5] LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro, Rocco.
- [6] MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONISIO, Angela e outros (org). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.19-36.
- [7] MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra e depois. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- [8] TODOROV, Tzetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Andréia Alves Monteiro de Castro
Aline Barcellos Lopes Plácido
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Leandro Nascimento Cristino
Lívia Cristina Pereira de Souza
Tatiana Jardim Gonçalves